
Nota:

Recorte do Jornal do Brasil.

Matéria publicada na edição de 15 de Janeiro de 1976

Autor: Roberto Pontual

Fonte: Museu de Arte Contemporânea de Campinas

ARTES PLÁSTICAS

ARTE NO BRASIL X SALÃO DE CAMPINAS

Num momento em que o público do Rio de quase nada dispõe, com maior interesse, na área das artes visuais, a inauguração do X Salão de Arte Contemporânea de Campinas, hoje, no MAM, assume diferentes aspectos de importância. Primeiramente, ele foi, em 1975 — quando aberto na cidade que lhe dá o nome — uma das únicas tentativas apreciáveis de renovação dos esquemas que continuam regendo os nossos salões de arte periódicos, oficiais ou particulares. Organizado por uma comissão composta dos críticos Aline Figueiredo, Aracy Amaral e Frederico Moraes, o X Salão de Campinas abandonou o interesse exclusivo na obra de arte isolada do contexto, para se concentrar na sua documentação e apresentação didática. Assim, convidou 12 artistas brasileiros de diferentes gerações, regiões e tendências a dele participarem com uma documentação do desenvolvimento de seus respectivos trabalhos, em slides e textos, e com a presença numa série de debates públicos. Esses artistas foram: Amílcar de Castro, Antonio Henrique Amaral, Franz Weissmann, Humberto Espindola, João Camara Filho, Maria Leontina, Mario Bueno, Mira Shendel, Nelson Leirner, Rubem Valentim, Sérgio Camargo e Tomie Ohtake. Eles e os membros da comissão organizadora do Salão estarão mais uma vez realizando o debate *Arte no Brasil*, sábado e domingo próximos, de 18 às 20 horas, no próprio recinto da exposição, no MAM.

ROBERTO PONTUAL